

SISTEMATIZAÇÃO

SUMÁRIO

1. Conhecendo o Projeto Arte e Expressão	PÁG. 3
1.1 Uma capacitação inovadora para os profissionais da Rede de Acolhimento da cidade de São Paulo	PÁG. 3
1.2 Objetivos do Projeto Arte e Expressão	PÁG. 4
1.3 Público Alvo: Educadores Sociais	PÁG. 4
1.4 Instituto Fazendo História e Casas Taiguara: unindo experiências e realizações em torno da Arte Educação	PÁG. 5
1.5 Outras parcerias constituídas	PÁG. 5
1.6 Campanha de divulgação	PÁG. 6
1.7 Facilitadores do Arte e Expressão	PÁG. 6
2. Os Encontros	PÁG. 8
2.1 Detalhes da Formação Arte e Expressão	PÁG. 8
2.2 Materiais Utilizados	PÁG. 8
2.3 Percepções sobre o envolvimento e aprendizagem dos participantes no decorrer da formação	PÁG. 9
2.4 Abordagens teórico-metodológicas adotadas	PÁG. 10
2.5 Ações de Monitoramento e Avaliações realizadas ao longo da formação	PÁG. 11
2.6 Dificuldades Encontradas x Soluções Elencadas	PÁG. 14
2.6.1 Faltas dos participantes no curso	PÁG. 14
2.6.2 Replicabilidade dos conteúdos nos serviços	PÁG. 19
2.7 Resumo dos Encontros Realizados	PÁG. 20
3. Resultados Obtidos	PÁG. 52
3.1 Habilidades e Aprendizados Construídos	PÁG. 52
3.2. Aprendizados da Equipe Gestora do Projeto Arte e Expressão	PÁG. 53
4. Equipe Gestora do Projeto Arte e Expressão	PÁG. 55
5. Bibliografia	PÁG.56

1. Conhecendo o Projeto Arte e Expressão

1.1 Uma capacitação inovadora para os profissionais da Rede de Acolhimento da cidade de São Paulo

Os serviços de acolhimento são compostos hoje pelos abrigos e Crecas – Centros de Referência da Criança e do Adolescente - instituições que oferecem acolhimento, cuidado e espaço de desenvolvimento para grupos de crianças e adolescentes em situação de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção. Entre os principais motivos que levam crianças e adolescentes a serem acolhidos estão: a negligência ou abandono (33%), as dificuldades econômicas dos familiares (26%) e casos de violência doméstica (14%).

Os educadores são os profissionais que trabalham diretamente com a população atendida (crianças e adolescentes) e são referência para a educação global dos mesmos, desde os cuidados de higiene e alimentação até o desenvolvimento de atividades culturais e de lazer.

As Casas Taiguara, desde 2006, vêm apostando na realização de iniciativas que possibilitem o desenvolvimento de atividades diárias ligadas à arte educação dentro das rotinas de acolhimento.

Em parceria com o Ministério da Saúde, realizou de 2006 a 2007 o Projeto Arte-educação é Prevenção, iniciativa que propiciou a oferta de atividades permanentes e rotineiras, como capoeira, teatro infantil, *street dance*, dentre outras. A iniciativa foi significativa para a instituição tornando o serviço de acolhimento mais atrativo e “sedutor”, o que foi comprovado com a queda drástica de índice de evasão (fuga) dos educandos à época da projeto.

Entre 2007 e 2008, as Casas Taiguara iniciaram o Projeto Casa Taiguara de Cabeça Cheia, em parceria com o FUMCAD-SP, dando continuidade e também ampliando as ações elencadas pelo Projeto Arte Educação é Prevenção. E em 2008, a Secretaria Estadual de Saúde aprovou a criação da Casa Taiguara de Cultura, o mais novo serviço Taiguara. Esta

Casa mais de dez cursos/oficinas semestrais a todos abrigos e C.R.E.C.As circunscritos à subprefeitura Sé e atende mensalmente cerca de 250 indivíduos.

Foi em 2009, com a primeira edição do Projeto, antes denominado Arte nos CRECAS, que a parceria estabelecida com o Impaes trouxe um novo horizonte às Casas Taiguara: a possibilidade de multiplicar a experiência do exercício da Arte e Educação através de uma formação direcionada aos profissionais da rede de acolhimento. Em 2010, tivemos a segunda edição da capacitação de educadores sociais em arte-educação, agora intitulada Arte e Expressão.

1.2 Objetivos do Projeto Arte e Expressão

O presente projeto objetiva dar subsídios para implementação da arte-educação na rotina dos abrigos e CRECAS, contribuindo assim para que as artes e suas expressões fizessem parte ativamente das rotinas de acolhimento nestes serviços, possibilitando que o público atendido - em sua totalidade crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social - pudessem usufruir da Arte Educação, ferramenta fundamental à plena formação humana.

A estratégia traçada pela equipe do projeto focava no Planejamento e na estruturação de uma capacitação formal em arte-educação de 84 horas/aula, voltada para educadores sociais da rede de acolhida do município de São Paulo.

Ao final do curso, almejava-se a formação em mediadores/multiplicadores em Arte Educação aplicada de, pelo menos, 25 educadores sociais, consolidando assim meios concretos à implementação permanente das artes e suas expressões nas rotinas de acolhida promovidas pelos serviços de acolhida, tornando os educadores sociais protagonistas na condução destas ações.

1.3 Público Alvo: Educadores Sociais

O público alvo deste projeto são os profissionais da Rede de acolhimento da cidade de São

Paulo, constituído essencialmente de educadores sociais. São homens e mulheres, em geral na faixa etária de 24 a 47 anos, que ganham em torno de 2 salários mínimos e cerca de 35% (segundo SMADS*) tem formação superior principalmente em pedagogia, psicologia e serviço social.

Estima-se hoje 2.000 profissionais distribuídos pelas 220 instituições de acolhida no município de São Paulo.

1.4 Instituto Fazendo História e Casas Taiguara: unindo experiências e realizações em torno da Arte Educação

O Instituto Fazendo História acumula representativa experiência em formações e capacitações direcionadas aos educadores sociais e membros das equipes técnicas dos serviços de acolhida. Realiza também programas direcionados a crianças e adolescentes acolhidos, atendendo, dentro deste eixo, as Casas Taiguara e Taiguarinha Bela Vista.

As Casas Taiguara encontraram no Instituto Fazendo História ideal parceria para realização do Arte e Expressão, ocupando o referido Instituto a coordenação pedagógica da formação, sendo representado por suas técnicas Renata Gentile e Bruna Elage.

1.5 Outras parcerias constituídas

O projeto Arte e Expressão manteve em 2010 a parceria com a profa. Isabel Khan, docente do departamento de psicologia da PUC. O estagiário indicado foi o estudante de 5ª. ano João Verani, que ao longo da formação acompanhou todos os encontros realizados e participou ativamente das reuniões pedagógicas semanais. Os relatos produzidos a cada encontro pelo estagiário ajudaram na formação de um registro minucioso sobre todas as atividades do projeto e serviram de base para a redação das Impressões Mensais e das Notícias do Mês.

1.6 Campanha de Divulgação

A campanha de divulgação do projeto Arte Expressão na edição de 2010 contemplou todos os 220 abrigos da rede municipal assim como todos os 13 CRECAs existentes.

Para tais serviços, foram enviados cartazes, folders, fichas de inscrição e uma carta explicativa ao coordenador.

O instituto Fazendo História, através de seus agentes, divulgou a iniciativa diretamente aos 30 abrigos que mantém parceria.

Os educadores sociais interessados preencheram a ficha de inscrição, que continha perguntas a cerca do interesse e da disponibilidade, critérios avaliados posteriormente pela equipe pedagógica do projeto.

Foram selecionados 35 educadores e cerca de 20 serviços foram visitados, ocasião em que os coordenadores participavam e tomavam conhecimento da metodologia do projeto, assim como critérios para parceria e detalhes sobre o curso.

1.7 Facilitadores do Arte e Expressão

As linguagens que pautaram a edição 2010 do projeto Arte e Expressão foram Música, Literatura e Artes Visuais. Algumas aulas foram destinadas aos Encontros de Acompanhamento.

A equipe ficou constituída com os seguintes facilitadores:

- Anníbal Montaldi, Ana Carmen Nogueira e Ana Teixeira: **Artes Visuais**
- Tatiana Barile e Roberto Silva: **Mediação de Leitura**
- Renee Amorim e Francisco Xavier: **Música**
- Renata Gentile e Buna Elage: **Encontros de Acompanhamento e Mediação de Leitura.**

2. Os Encontros

2.1 Detalhes da Formação Arte e Expressão

O Projeto Arte e Expressão objetivou dar subsídios para implementação da arte-educação no plano pedagógico dos abrigos e CRECAs municipais, contribuindo assim para melhoria do atendimento e também para o fortalecimento profissional dos educadores sociais.

Para tanto, disponibilizou-se aos educadores sociais da rede de acolhimento institucional da cidade de São Paulo uma formação continuada de 84 horas/aula em Arte Educação, ocorrendo em encontros semanais de 3 horas, totalizando 28 encontros de abril a dezembro de 2010.

As aulas foram ministradas na Casa Taiguara de Cultura, localizada à Rua treze de Maio, 353, bairro do Bixiga, São Paulo. Houve também visitas (1) à Bienal de São Paulo 2010 e ao (1) Parque do Ibirapuera, onde realizou-se o evento de mediação de leitura "Mar de Histórias".

No total, 35 participantes, pertencentes a 14 instituições, foram selecionados e 21 finalizaram efetivamente a formação.

2.2 Materiais Utilizados

- Textos de Apoio (Pasta de Textos)

No início da formação foi entregue a cada um dos participantes uma apostila composta por diferentes textos a fim de complementar as reflexões e aprendizagens sobre os temas propostos.

- Livros de literatura infanto juvenil

A literatura infanto-juvenil a partir da técnica de mediação de leitura foi um dos eixos do projeto. Um acervo com 80 livros que além de ser utilizado nas aulas foi “rodziado” entre as instituições parceiras, reforçando o trabalho de multiplicação.

- Materiais Gráficos

Os materiais (descritos detalhadamente por encontro no item “Resumo dos Encontros”) deram suporte ao desenvolvimento das atividades propostas, levando em consideração o objetivo de multiplicação nos serviços e a realidade de recursos das instituições beneficiadas.

2.3 Percepções sobre o envolvimento e aprendizagem dos participantes no decorrer da formação

A avaliação feita pelos facilitadores e pela equipe do Projeto Arte e Expressão sobre o desenvolvimento dos participantes utilizou-se da análise de Indicadores Quantitativos (Grau de Satisfação, Frequência nas Aulas, Atividades Multiplicadas, Visitas a Equipamentos Culturais, dentre outros) e Qualitativos, estes analisados principalmente a partir dos Encontros de acompanhamento, que se constituíam como espaços de avaliação das aulas realizadas e também de estímulo à reflexão sobre o trabalho de multiplicação.

Percebeu-se que embora a frequência dos participantes não fosse constante, o Indicador de Frequência não estava relacionado com o envolvimento dos participantes. Questões pessoais e outras obrigações profissionais foram determinantes para as ausências e para o desligamento de alguns integrantes.

De todo modo, a participação nas atividades propostas e a multiplicação de idéias e atividades dentro dos serviços foram resultados fundamentais para o envolvimento e aprendizagens do grupo.

Percebemos o envolvimento e as aprendizagens do grupo a partir dos seguintes indicadores:

- Envolvimento nas atividades propostas;
- Comentários positivos sobre a atuação dos facilitadores;
- As trocas de dúvidas, questões, comentários e depoimentos;
- Multiplicação de atividades nas instituições de acolhida;
- Saídas Programadas para equipamentos culturais;
- O rodízio de um acervo de literatura infantil entre as instituições dos participantes;
- Envolvimento das crianças e outros profissionais dos serviços de acolhida no evento "Mar de Histórias", realizado no parque do Ibirapuera e
- Famílias, instituições e crianças presentes na Formatura do grupo (dezembro de 2010)

2.4 Abordagens teórico-metodológicas adotadas

Todos os encontros foram planejados de modo a serem referências para a atuação dos participantes no cotidiano de trabalho com as crianças e adolescentes atendidos nos serviços de acolhimento, uma vez que a multiplicação nestas instituições foi um dos objetivos do Projeto. Foram aulas vivenciais, sempre com dinâmicas e atividades replicáveis nos serviços, que contavam com a participação de todos através de depoimentos e produções artísticas e convidavam ao compartilhamento destas experiências no grupo. Mesmo aquilo que se referia a informações sobre a história da arte ou de algum artista, foi sendo construído de modo participativo, considerando as informações prévias do grupo.

A capacitação teve como foco as artes plásticas, a literatura e a música. Os encontros foram organizados a partir dessas linguagens e dos encontros de acompanhamento, que

tenham como objetivo avaliar e sistematizar os encontros linguagens, oferecendo assim um espaço de reflexão das práticas construídas no cotidiano das instituições.

Cada aula teve duração de 3 horas e frequência semanal, sendo ministradas por diferentes facilitadores.

A metodologia teve pautada na proposta triangular de Ana Mae Barbosa, que pressupõe o tripé: conhecer arte, apreciar arte e fazer arte.

As avaliações provenientes dos facilitadores, da coordenação pedagógica e principalmente dos próprios participantes, que respondiam a uma ficha de avaliação a cada aula, foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto. A construção do cronograma e o planejamento das aulas foram sendo desenvolvidos no decorrer da formação justamente para que fossem levadas em conta tais observações trazidas pelos múltiplos momentos avaliativos.

2.5 Ações de Monitoramento e Avaliações realizadas ao longo da formação

A formação Arte e Expressão baseou-se em rotinas que permitiram a avaliação constante do projeto. Como parte desta rotina, podemos citar:

- **As reuniões pedagógicas semanais:** encontros que reuniam toda a equipe técnica do projeto (coordenador geral, coordenadoras pedagógicas, produção executiva e estagiário). Constituíram importante momento avaliativo das metas traçadas.
- **Os encontros de acompanhamento:** foram ministrados pelas coordenadoras pedagógicas do projeto. Estes encontros aconteciam geralmente ao final de um ciclo padronizado de aulas: três encontros de artes visuais, seguidos de um encontro de música, finalizando assim com um encontro de acompanhamento. A partir de uma retrospectiva a cerca das aulas realizadas, temáticas como dificuldades, pontos positivos, o como replicar nos serviços, dentre outras, eram abordadas nos encontros de

acompanhamento. Observações pertinentes geradas eram levadas às reuniões pedagógicas semanais onde eram debatidas.

- **As reuniões com os Coordenadores dos Serviços:** aconteceram duas ao longo do projeto. Tiveram como objetivos: a) avaliar como os conteúdos ministrados na capacitação chegavam às instituições arroladas; b) perceber como era feita a reaplicação das temáticas nos serviços e c) colher avaliações e sugestões dos coordenadores a cerca da capacitação.

- **As avaliações realizadas pelos participantes:** ao final de cada aula, a "Avaliação do Participante" era distribuída a todos e estes podiam avaliar a qualidade do encontro ministrado através de 3 itens: a) organização do encontro, b) atividades e conteúdos desenvolvidos e c) atuação do facilitador. Os participantes, além de atribuir notas a tais itens, também podiam deixar comentários e sugestões. Tanto os conceitos obtidos (excelente, bom, regular e péssimo), assim como os comentários deixados eram tabulados no "Tabulação da Avaliação do Participante", registro sempre avaliado a cada reunião semanal pedagógica.

- **As avaliações realizadas pelos facilitadores:** um instrumental onde podiam deixar as impressões que colhiam a respeito do encontro ministrado, assim como comentários sobre a participação e envolvimento da turma.

Todas essas avaliações e ações de monitoramento eram guiadas pelas metas originais elencadas ao inicio do projeto e evidenciadas pelos Indicadores de Avaliação:

Indicadores de Avaliação			
Objetivos	Resultados Esperados	Indicadores de Resultado	Meios de Verificação / Ocorrência
1. Formar multiplicadores em arte educação	- Ampliação do repertório cultural dos participantes	- Freqüência dos participantes nos encontros	- lista de presença / todos os encontros
	- Promoção de um	- Os participantes	- relatório dos facilitadores / todos os encontros -avaliação dos participantes / todos os encontros

Indicadores de Avaliação			
Objetivos	Resultados Esperados	Indicadores de Resultado	Meios de Verificação / Ocorrência
	<p>espaço de reflexão e troca tanto nos encontros do projeto, como nos espaços institucionais</p> <p>- Reconhecimento da arte como possibilidade de expressão e transformação.</p>	<p>compartilharam suas experiências nos encontros?</p> <p>- Grau de satisfação dos participantes</p> <p>- Ação dos multiplicadores dentro de cada instituição</p>	<p>- depoimentos /questionários dos coordenadores em junho/setembro e dezembro</p> <p>- registros fotográficos dos participantes / apresentação nas supervisões</p> <p>- perfil cultural da instituição (marco-zero e no fim do projeto) / coordenadores</p> <p>- questionários preenchidos pelos participantes nas supervisões</p> <p>- sistematização para a publicação / no módulo registro (fim do processo) realizada pelos participantes</p>
2. Firmar parcerias com os abrigos na replicabilidade do projeto nos serviços	<p>- Incorporação das artes na rotina institucional de cada abrigo envolvido</p>	<p>- Porcentagem de abrigos que aderiram ao projeto</p> <p>- Ações dos multiplicadores com demais profissionais das instituições</p> <p>- Atividades de arte-educação realizada com crianças/adolescentes /famílias</p>	<p>- fichas de inscrições</p> <p>- depoimentos /questionários dos coordenadores em junho/setembro e dezembro</p> <p>- registros fotográficos dos participantes / apresentação nas supervisões</p> <p>- perfil cultural da instituição (marco-zero e no fim do projeto) / coordenadores</p> <p>- questionários preenchidos pelos participantes nas supervisões</p>

Indicadores de Avaliação			
Objetivos	Resultados Esperados	Indicadores de Resultado	Meios de Verificação / Ocorrência
			- sistematização para a publicação / no módulo registro (fim do processo) realizada pelos participantes
3. Articular os abrigos com a rede de cultura do município.	- Reconhecimento e utilização dos equipamentos de arte e cultura do município	- ampliação das visitas e encaminhamentos nos espaços de arte e cultura do município.	- perfil cultural da instituição (marco zero e no fim do projeto) - depoimentos/questionários dos coordenadores no fim do processo - registros fotográficos e registros do diário de bordo dos participantes apresentados nas supervisões - mapa cultural da cidade

2.6 Dificuldades Encontradas x Soluções Elencadas

Das dificuldades encontradas as que merecem relato são:

2.6.1 Faltas dos participantes no curso

Sabendo da dificuldade de frequência em uma capacitação de longa duração, demonstrada na edição anterior do Projeto e em outras formações realizadas pelo Instituto Fazendo História, demos uma atenção especial a essa questão. Procuramos melhorar nossa comunicação com as coordenações dos abrigos, através de reuniões, contatos telefônicos e envio de um relatório bimestral com as faltas dos educadores para suas instituições correspondentes, o que deu a chance para que pudessem resolver problemas institucionais relacionados às trocas de plantão ou vale transporte.

Buscamos também orientar os educadores a justificarem suas faltas. A tabela abaixo apresenta as justificativas. Interessante observar que não aparecem questões relacionadas ao curso em si, como sua qualidade técnica ou seqüência pedagógica. Os motivos, em sua maioria, estão relacionados à saúde. Outras vezes, as faltas se justificam por questões do trabalho, como ausência do companheiro de plantão, atividade imprescindível ou emergencial no abrigo. Nesse sentido, cabe uma reflexão sobre a particularidade desses serviços de acolhimento e do papel do educador em situações de crise.

Ainda que os procedimentos adotados não tenham “sanado” a questão das faltas dos participantes no Arte e Expressão, percebemos que levar esse assunto em discussão aumentou o vínculo dos participantes e das instituições com o Projeto, a medida que faziam questão em nos contar o motivo de suas ausências, lamentando terem perdido a aula, além de aproximar educadores e coordenadores na resolução de conflitos.

Dois educadores que saíram da instituição pensavam que não poderiam continuar freqüentando a capacitação. Tendo em vista que essas saídas ocorreram a partir do mês de agosto, consideramos positivo que retomassem a participação.

JUSTIFICATIVAS DAS FALTAS:

ABECAM

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Elisabeth Maria	Educadora noite e dia	02	28/08 – desmaiou durante o trabalho 01 falta não justificada

Abrigo Dom Paulo Evaristo Arns

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Eliana de Andrade	Desempregada no momento	13	Eliana saiu da instituição e achou que não podia mais participar. Agora ela tem vindo.

Abrijo Padre Damian Kirckgessener

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Adriana Gasparini	Desempregada	12	08/05 - Doente (sinusite) 22/05 - Supervisão final de TCC 19/06 - Doente (virose) 26/06 - Marido no pronto socorro 17/07 - Festa junina no abrigo 18/09 - Problema na coluna 25/09 - Problema na coluna 02/10 - Problema na coluna 04 faltas não justificadas
Marcia Maria Felix		09	Nenhuma falta justificada

CRECA Bela Vista

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Marta Avilez	Educadora diurna	06	17/07 - motivos particulares 18/09 - foi levar crianças do abrigo no enterro da mãe

FUNSAI

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Maria Vilani	Educadora noite	07	18/09 - Estava doente 26/06 - Estava doente 05 faltas não justificadas
Aparecida Creusa		02	02 faltas não justificadas
Ivonete Vieira		06	02/10 - Estava doente 05 faltas não justificadas

Lar Sírio Pró Infância

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Edna Cruz		04	03/07 - Motivos pessoais 03 faltas sem justificativa
Léia Lobato			Parou de vir porque está com depressão

Nosso Lar II

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Claudia R. S. Costa		13	09/05 – Festa de dia das mães na escola da filha 15/05 – Prova na faculdade 29/05 – Foi ficar no hospital com crianças que estavam internadas 07/08 – Prova na faculdade 28/08 – Falta de funcionários no abrigo 18/09 – Prova na faculdade 07 faltas não justificadas

Abrigo Solidário 5 Pinheiros

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Virginia Santana	Educadora noite	02	02 faltas não justificadas
Sileide Gomes	Educadora dia	06	31/07 – Prova na faculdade 05 faltas não justificadas

Abrigo Ipiranga

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Jorge Franco		05	25/09 – Saiu do abrigo 02/10 – Saiu do abrigo

Lar Sonho Infantil

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Neide da Silva	Educadora dia	01	23/10 - Teve que ir fazer visita externa com o abrigo

Solid Rock

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Sonia Aparecida	Educadora noite	05	05 faltas não justificadas

OFM Novo Lar Betânia

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Marcia da Silva	Educadora noite	04	04 faltas não justificadas
Valquiria Siqueira	Educadora noite	02	02 faltas não justificadas

Creca Casa Verde

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Tereza Almeida	Educadora noturna	06	18/09 - netinha estava doente 05 faltas não justificadas

Albatros

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Cíntia Gonçalves	Educadora dia	06	12/06 - Estava doente 19/06 - Estava em Brasília pelo abrigo 17/07 - Estava doente 03 faltas não justificadas

Associação Marly Cury

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Januário Junior		11	11 faltas não justificadas
Christiane Blasco		13	13 faltas não justificadas
Veronica Rosa	Educadora dia	06	06 faltas não justificadas

Casa Abrigo Campo Limpo

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Louidiney Fraucelino	Educadora dia	12	26/06 - Estava de férias no trabalho 03/07 - Estava de férias no trabalho 07, 14, 21 e 28/08 - Estava trabalhando aos sábados. 06 faltas não justificadas
Cristina Conceição		13	Nenhuma justificada

Creca Lapa

Participantes	Função	Faltas	Motivo
Felipe Lopes		05	25/09 - Precisou continuar no plantão 02/10 - foi acompanhar a avó ao médico 03 faltas não justificadas

2.6.2 Replicabilidade dos Conteúdos nos Serviços

Um dos objetivos principais do projeto, a formação de multiplicadores da Arte Educação, exigia metodologias que efetivamente instrumentalizassem o educador social participante conferindo-lhe amplo repertório na transmissão dos conteúdos aprendidos na formação.

Nesse sentido, nessa edição do Arte e Expressão, nas aulas acompanhamento foi desenvolvida uma metodologia que permitia que o grupo trocasse idéias sobre as atividades que vivenciaram durante o mês e novas estratégias que poderiam criar para melhor adaptá-las a realidade dos serviços (anexo estão os cartazes com as reflexões e propostas de cada aula).

Em comparação a edição anterior do Arte e Expressão, percebemos que obtivemos mais relatos de multiplicações feitas pelos participantes. Além de uma mudança significativa do olhar do educador sobre o público que atende, muitas possibilidades em arte foram levadas pelos educadores aos seus espaços de trabalho.

No entanto, algumas dificuldades foram evidenciadas. Através dos depoimentos de participantes, concluiu-se, por exemplo, que em alguns serviços faltavam condições estruturais, como momentos na rotina, materiais disponíveis, além de questões relacionadas a articulação entre o educador participante e a equipe técnica de sua instituição. Uma melhoria na comunicação entre essas equipes, sem dúvida, facilitaria o trabalho de multiplicação. Temos pensado em como melhor mediar essa relação.

2.7 Resumo dos encontros Realizados

Encontro N°.: 01

Data do Encontro: 10/04/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Acompanhamento

Facilitador: Renee Amorim, Bruna Elage e Renata Gentile

N°. de Participantes: 30

N°. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 18

Materiais Utilizados: Borrachas, caneta, canetinha, folha de sulfite, giz de cera, lápis preto, lápis de cor, pinceis, tintas, cartolinas, cadeiras, mesas, apostila com conteúdos referentes ao curso todo.

Atividades Realizadas: Após apresentação da proposta do curso, das instituições parceiras e da equipe técnica, foi entregue a cada participante uma folha em branco para que desenhassem uma árvore, com intuito de se apresentarem, escrevendo nesta árvore um pouco sobre si, suas raízes, referências artísticas, músicas preferidas, sonhos e expectativas com relação ao curso..



Encontro N°.: 02

Data do Encontro: 17/04/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Música

Facilitador: Renee Amorim

N°. de Participantes: 24

N°. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 16

Materiais Utilizados: Cadeiras, data show, P.A de som, recortes de cartolina, cd com as músicas preferidas de todos tocando no café da manhã.

Atividades Realizadas: As músicas preferidas de cada participante foram tocadas durante o café da manhã. O facilitador inicia uma apresentação sobre a música popular brasileira nordestina, o baião. Concomitante com a apresentação histórica do baião, o facilitador convoca os participantes a se colocarem da mesma forma, ou seja, expondo seus gostos musicais e histórias com músicas que marcaram diferentes fases de suas vidas. Enfatiza a música como um veículo para emoções e a multiplicidade de sentimentos que uma mesma música pode suscitar em diferentes pessoas. Com isso inicia uma atividade em que várias músicas são tocadas e todos os participantes devem se dirigir a um sentimento emergente durante a escuta (diversos sentimentos estão escritos e espalhados pela sala).



Encontro N°.: 03

Data do Encontro: 24/04/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Artes Visuais

Facilitador: Ana Carmem

N°. de Participantes: 28

N°. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 16

Materiais Utilizados: Papel sulfite, canetinha, lápis de cor, fita crepe, cadeiras, mesas, espelho pequeno, lupas e poesia de Neruda que a facilitadora leu.

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. A facilitadora propôs um relaxamento inicial, em seguida recitou uma poesia de Neruda e pediu aos participantes que registrassem o que tal poema havia lhes suscitado. Em seguida pediu aos participantes que desenhassem percepções objetivas do mundo. No final do encontro os participantes expuseram suas experiências, suas dificuldades e suas potencialidades ao conseguirem concretizar a atividade.



Encontro Nº.: 04

Data do Encontro: 08/05/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Artes visuais

Facilitador: Ana Teixeira

Nº. de Participantes: 25

Nº. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 18

Materiais Utilizados: Cadeiras, tijolo, pá, quadrados de tecido, retalhos de tecido coloridos e estampados, cola branca, tesoura, agulhas, linhas de costura coloridas, lãs coloridas, barbante, alfinete, grampeador e grampos, botões coloridos, glitter, data show, papel sulfite e caneta.

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. A oficina começou com a apresentação de dois filmes curta-metragem: "Antônio pode" e "O Homem sem cabeça". Em seguida, a facilitadora propôs que os participantes compartilhassem suas reflexões sobre os sentidos suscitados pelos curtas. Para facilitar a expressão dos participantes, havia no centro da sala um tijolo e uma pá. A facilitadora os orientou a utilizarem o tijolo quando fossem compartilhar uma nova idéia, e a pá quando a intenção fosse de aprofundar uma idéia já expressa. Em seguida a facilitadora propôs que a partir de uma palavra todos continuassem escrevendo o que desejassem, e ao final todos compartilharam seus textos, a maioria na forma de poemas, aproximando-os mais uma vez do universo da arte. A última atividade proposta consistia na confecção de um retalho.



Encontro N°.: 05

Data do Encontro: 15/05/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Artes Visuais

Facilitador: Anníbal Montaldi

N°. de Participantes: 19

N°. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 12

Materiais Utilizados: Mesa, cadeira, data show, computador, lãs, barbantes, papel craft, tintas, papéis coloridos, pincéis, canetinha, lápis, lápis de cor, giz de cera, glitter, tesoura, cola, revistas e jornais.

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. A oficina iniciou-se com uma atividade descontraída em que os participantes fixavam-se em posições, como estátuas, e trocavam de posição com outros. Em seguida houve uma exposição breve sobre a história da arte. A atividade subsequente consistia em uma instalação com fios de lãs por toda a sala, em que cada participante era orientado a escrever um desejo e um incômodo, aproximando novamente a arte do cotidiano. A atividade final consistiu em uma pintura de todos os participantes presentes em tamanho real no papel Kraft. Uma foto de todos foi tirada e passada para o retroprojetor, possibilitando que todos fossem desenhados no papel.



Encontro N°.: 06

Data do Encontro: 22/05/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Acompanhamento

Facilitador: Bruna Elage e Renata Gentile

N°. de Participantes: 26

N°. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 16

Materiais Utilizados: Cadeiras, mesas, Barbante ou lã, canetinhas, fita crepe e cartazes com as frases: "*descobertas e dificuldades*", "*Qual a importância de cada atividade para as crianças e adolescentes*" e "*Atividades possíveis de multiplicação: nome da atividade, material necessário, desenvolvimento e local/momento da rotina*".

Atividades Realizadas: A atividade inicial consistiu em fazer uma teia com lã, onde cada participante que pegasse o novelo de lã falaria como poderia ajudar o grupo e em que precisaria de ajuda. A segunda atividade consistia em quatro grupos de participantes, cada grupo se responsabilizando por uma aula realizada até então. Cada subgrupo recebeu três cartazes.



	DESCOBERTAS	DIFICULDADES	ATIVIDADES POSSIVEIS DE MULTIPLICAÇÃO				QUAL A IMPORTANCIA DE CADA ATVIDADE PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
			Nome da atividade	Material necessário	Desenvolvimento	Local / Momento da rotina	
Música - Renee	Uso do copo como instrumento musical. A musica pode influenciar na comunicação. Ajuda a expressar e verbalizar melhor os sentimentos.	Compreender e acertar o ritmo. Dúvida em relação ao sentimento. Coordenação motora.	1- Ouvir e expressar. 2 - Movimento e sintonia	1 - CD de música, aparelho de CD, o corpo. 2 - Garrafa Pet com pedras, caixa de fósforos, uma lata e uma colher de pau, um ralador.	Distribuir várias palavras no ambiente, que remeta a sentimentos. Tocar algumas musicas e em cada pausa pedir para que a crianças/adolescente aponte a palavra que mais se aproximou do sentimento relacionado à musica. Em cada fala se trabalha a relação da musica, com o sentimento relacionado e a historia de cada um.	Em um pátio ou sala de recreação arejada.	As crianças desenvolvem o lúdico, com traços de realidade e auto-estima. Os adolescentes trabalham os valores da convivência e grupo, aprendendo a respeitar as idéias dos outros, saindo do individualismo para o coletivo. Exteriorizando os sentimentos guardados.
Artes plásticas - Ana Teixeira	Sair do preconceito (Antonio pode). Á própria capacidade de conhecimento. Capacidade de observar e reagir ao mundo e a si mesmo. Que as dificuldades de todos nós são as mesmas ou semelhantes, assim como os desejos.	Transferir a idéia do poema para o trabalho manual: Tecido. Não estar presente. Criar/iniciar. Ouvir as necessidades do outro. Decisão	Retratando minha história	Filmes, gibis, livros, folha de papel colorido, pincéis, tinta, revistas, cola, tesoura.	Introdução da comunicação, exploração, apresentação do material e do mundo da arte.	Esporádico	Auto conhecimento da criança. Auto-estima. Desenvolvimento da atividade e criatividade. Construção do relacionamento com os demais. Aprender com o outro Aprender a aprender.
Artes plásticas - Ana Carmen	Olhar revela sentimentos variados. Observar melhor o próximo com um olhar diferente, buscando coisas boas e ruins. Sair da rotina diária.	Parar para observar o mundo. Entendimento sobre o conteúdo.	Valorização da natureza	Folha sulfite, lápis de cor, caneta hidrográfica, massinha, lápis, borracha, tinta guache, pincel, tesoura e cartolina	Levá-los ao parque para observar a natureza, deixá-los livres para fazerem a observação, após um tempo reuni-los, distribuir os materiais para que cada um do seu jeito representem o que observou, na seqüência observar e comentar sobre o seu trabalho.	Parque, praça, final de semana ou feriado	Proporcionar lazer. Contato com a natureza e valorizá-la (significados). ensiná-los a parar para observar as pequenas coisas. Propor relaxamento natural. Socialização. Proporcionar reflexão com o grupo.
Artes plásticas - Annibal	Obra dos artistas. Como entender uma obra de arte. Uso do teatro como expressão corporal e contato pessoal. Foto do grupo (conhecimento das pessoas, ajuda mutua, alto percepção). Atividade da linha, rede de desejos e dificuldades, a forma de poder expressar o seu desejo e seu incomodo com o mundo.	Não tivemos.	Como você gostaria de ser	Papel kraft, canetinha, giz, pincel, tinta, revista, tesoura, lápis de cor, cola e gliter	Reunir as crianças e adolescentes em grupo. Colocar papel kraft no chão, pedir para eles deitarem e cada um fazer o contorno do corpo do seu amigo, depois cada um pintar a sua imagem.	Na instituição, nos finais de semana.	Habilidade artística. Apropriar-se da própria imagem. Trabalhar o respeito e a auto estima. Percepção de si e do grupo.

Encontro Nº.: 07

Data do Encontro: 29/05/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Música

Facilitador: Renee Amorim

Nº. de Participantes: 23

Nº. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 17

Materiais Utilizados: mesa, cadeira, datashow, filipetas de cartolina e copos de plástico.

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. Em uma primeira etapa da oficina o facilitador pediu aos participantes que entrassem na sala em silêncio e ficassem em posição confortável para que escutassem as músicas selecionadas, com o objetivo de que experimentassem o que denominou de meditação e reflexão. A segunda etapa consistiu em algumas perguntas sobre o gosto musical das crianças e adolescentes das instituições, que os participantes deveriam escrever em filipetas distribuídas. Em uma terceira etapa houve uma breve apresentação sobre a história dos instrumentos musicais no Brasil e logo em seguida a apresentação de um documentário sobre o rap. A oficina encerrou-se com uma atividade prática sobre o ritmo do rap, em que o facilitador distribuiu copos a todos os educadores e espalhou mesas pela sala. Em seguida ensinou o ritmo do rap e todos iniciaram o ritmo batendo os copos entre si e nas mesas.



Encontro Nº.: 08

Data do Encontro: 12/06/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Artes visuais

Facilitador: Ana Teixeira

Nº. de Participantes: 25

Nº. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 17

Materiais Utilizados: Cadeiras, mesas, data show, computador, papelão Hörlle de 1,5 mm de espessura, canetinhas, lápis preto, lápis de cor, réguas, borrachas, tintas, pincel, grampeador de madeira, sarrafo e papel sulfite.

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. A oficina iniciou-se com uma exposição de fotos de diversos artistas contemporâneos, discutiu-se sobre o caráter político que uma instalação artística pode adquirir, além de aproximar a arte do cotidiano. Um documentário sobre uma intervenção artística nas ruas de São Paulo, de autoria da facilitadora, também foi apresentado, visando justamente esta aproximação. O documentário relatava a troca entre sonhos, em que a artista oferecia um sonho de padaria e em troca escutava um sonho de algum cidadão que passasse pela rua e estivesse disposto a trocar. Tal intervenção também foi feita com os educadores participantes, no início da oficina. Em seguida a facilitadora enfatizou que algumas regras são necessárias ao convívio em sociedade, e outras nem tanto. Propôs, assim, que os educadores criassem em duplas algumas regras próprias que achassem importante.



Encontro Nº.: 09

Data do Encontro: 19/06/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Artes visuais

Facilitador: Ana Carmem

Nº. de Participantes: 21

Nº. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 14

Materiais Utilizados: cadeiras, mesas, canetinha, lápis preto, lápis de cor, borracha, glitter, cola com glitter, tintas, pincéis, papel sulfite e papel craft, texto de Manoel de Barros "Sobre Importâncias"

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. Ana Carmem iniciou com massagem o aquecimento do grupo, em seguida, leu um texto de Manoel de Barros "Sobre importâncias" (Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros, editora Planeta do Brasil, 2010). Após o aquecimento e a leitura, a facilitadora apresentou um vídeo baseado no capítulo "O canto" da "Poética do Espaço" de Bachelard. Em seguida foi proposto um "ditado" que envolvia pontos, círculos, linhas, ângulos. Cada um, individualmente construía uma imagem a partir das orientações da facilitadora. Para terminar, a facilitadora fez um segundo ditado, desta vez em um papel craft onde todos deveriam fazer os pontos, círculos, ângulos, linhas. Assim, foi produzido coletivamente um lindo painel.



Encontro N°.: 10

Data do Encontro: 26/06/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Artes visuais

Facilitador: Annibal Montaldi

N°. de Participantes: 17

N°. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 15

Materiais Utilizados: datashow, computador, linhas, lãs, barbantes, agulhas grossas, erva doce, tubo de papelão, saco plástico, almofadas, bolinha de isopor, areia, pedra, tatame, conchas de tamanhos diversos, tintas, TNT, pincel, jornal, tesoura, canetinha, cola, papel craft e papel paraná.

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. A oficina começou com uma brincadeira onde o facilitador escolhia uma para que fosse o líder, sem que os outros participantes soubessem. Em seguida, todos em uma roda tentavam descobrir quem era o líder escolhido. Na seqüência ocorreu uma aula expositiva sobre arte abstrata e arte concreta, com ênfase nas obras dos brasileiros Ligia Clark e Hélio Oiticica. Na parte prática da oficina, o facilitador propôs duas atividades diferentes, dividindo os educadores em grupos. Um dos grupos ficou responsável pela construção de parangolés. Na outra, três educadores se disponibilizaram a ser os receptores, e os outros os auxiliares. Os três receptores deitaram na sala enquanto os auxiliares, dotados de diversos tipos de materiais (sacos plásticos com água, pedras, sacos de areia, ervas de cheiro acentuado, etc), experimentavam estes materiais nos receptores que estavam deitados de olhos fechados. Ao fim da atividade os receptores compartilharam as sensações experimentadas.



Encontro Nº.: 11

Data do Encontro: 03/07/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Música

Facilitador: Renee Amorim

Nº. de Participantes: 22

Nº. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 15

Materiais Utilizados: Cadeiras, mesas, data show, tatame.

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. A oficina iniciou-se com uma atividade de ritmo com pés e mãos em que os participantes competiam entre si atentando-se para as convocações do facilitador. Em seguida, o facilitador retomou o ritmo do rap, pedindo aos participantes que relembassem tal ritmo através da técnica de beat box, e percebeu-se que muitos dos educadores efetivamente lembravam do ritmo. Na atividade subsequente o facilitador apropriou-se das músicas preferidas pelas crianças e adolescentes destacadas pelos educadores na oficina anterior e propôs um karaokê com tais músicas, em que alguns educadores cantavam e outros eram os jurados.



Encontro Nº.: 12

Data do Encontro: 17/07/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Acompanhamento

Facilitador: Renata Gentile e Bruna Elage

Nº. de Participantes: 20

Nº. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 11

Materiais Utilizados: Cadeiras, mesas, Data show, Barbante ou lã, canetinhas, fita crepe e cartazes com as frases: "*descobertas e dificuldades*", "*Qual a importância de cada atividade para as crianças e adolescentes*" e "*Atividades possíveis de multiplicação: nome da atividade, material necessário, desenvolvimento e local/momento da rotina*".

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. As cinco aulas anteriores foram resgatadas a partir da avaliação dos participantes. Em subgrupos, os educadores apresentaram as descobertas e dificuldades que tiveram em cada encontro. Trouxeram também relatos de atividades de multiplicação realizadas nos abrigos e novas idéias de atividades, readaptações das propostas dos facilitadores.



	DESCOBERTAS	DIFICULDADES	ATIVIDADES POSSÍVEIS DE MULTIPLICAÇÃO				QUAL A IMPORTANCIA DE CADA ATIVIDADE PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
			Nome da atividade	Material necessário	Desenvolvimento	Local / Momento da rotina	
Música - Renee	Conhecer mais os ritmos apresentados e vencer o preconceito quanto a estes (Rap e Funk) e saber sua origem. Descobrir talentos.	Acertar e acompanhar os ritmos com coordenação motora. Vencer a inibição e cantar.	Brincando com os sons	Copos, latas, bastões, garrafas, caixas, aparelho de karaôkê e outros objetos.	Explicar para as crianças que é possível tirar sons e criar de vários jeitos e maneiras... desafiá-los a criar sons diferentes, finalizar com o karaokê e com músicas que eles gostem.	Brinquedoteca, refeitório, quintal. Aos finais de semana ou a noite.	Aprender sobre o ritmo, desenvolver a capacidade de discernir os vários tipos de som. Coordenação motora, integração, atenção, auto-estima ao cantar, capacidade de avaliação, competição em nível saudável e produtivo.
Artes plásticas - Ana Teixeira	Aprender a ouvir sem criticar. Descobrimos que todas as pessoas tem um sonho. A facilidade de se aplicar a atividade.	Saber ouvir. Chamar a atenção do outro. Dificuldade do outro se expressar.	Troco um sonho por um sonho.	Mesa, Cadeira, Cartaz e sonhos (bombom, doce, ou o seu próprio sonho).	Verificar o espaço, o público e levar os sonhos.	Nos abrigos, na rua, em diversos lugares.	Motivação e incentivo de fazê-los voltar a sonhar. A confiança de contar o sonho. A valorização do simples. Uma forma de aprender a se expressar. A troca.
Artes plásticas - Ana Carmen	A descoberta dos pontos, círculos, curvas e ângulos. Observar melhor o próximo com um olhar diferente, buscando coisas boas e ruins. Sair da rotina	Parar para observar o mundo. Entendimento sobre o conteúdo	Valorização da natureza	folha sulfite, lápis de cor, caneta hidrográfica, massinha, lápis, borracha, tinta guache, pincel, tesoura e cartolina	levá-los ao parque para observar a natureza, deixá-los livres para fazerem a observação, após um tempo reuni-los, distribuir os materiais para que cada um do seu jeito representem o que observou, na seqüência observar e comentar sobre o seu trabalho.	Parque, praça, final de semana ou feriado	Proporcionar lazer. Contato com a natureza e valorizá-la (significados). ensiná-los a parar para observar as pequenas coisas. Propor relaxamento natural. Socialização. Proporcionar reflexão com o grupo.
Artes plásticas - Annibal	Podemos perceber a arte através do tato (arte concreta). Parangole, através da própria imagem pessoal, ou compartilhada. Imagens mostrando a realidade de protestos.	Percepção do outro como líder através da fisionomia.	A Arte através do tato	A mão, tecidos, tinta, cola, tesoura, pedras, água, canudo, almofada.	Desenvolvimento mental e psicológico, usando apenas um sentido do corpo humano.	Qualquer ambiente agradável.	Desenvolvimento e ampliação cultural, percepção própria, forma de protesto pessoal e lúdico. Sendo que cada atividade é importante para o desenvolvimento, para o mundo da arte e o descobrimento que se pode ser feito a cada arte apresentada.

Encontro N°.: 13

Data do Encontro: 24/07/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Literatura

Facilitador: Roberto Silva

N°. de Participantes: 21

N°. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 15

Materiais Utilizados: Cadeiras, livros, tatame.

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. No início da oficina o facilitador propôs aos educadores participantes que fizessem uma roda para que algumas brincadeiras se viabilizassem. Em seguida houve uma exposição sobre as características da mediação de leitura, enfatizando-se as diferenças entre tal prática e a prática de contação de histórias. A atividade seguinte caracterizou-se por uma leitura em grupo, a partir de um texto distribuído pelo facilitador a todos os participantes, o qual consistia na introdução de um livro denominado "Meu vô Apolinário", e que introduz de forma clara e simples a importância dos contadores de histórias e dos mediadores na vida de cada um, principalmente por revolverem as memórias que ainda estão vivas. Para finalizar o encontro o facilitador propôs novamente as brincadeiras iniciais, fechando o encontro em clima descontraído.



Encontro Nº.: 14

Data do Encontro: 31/07/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Literatura

Facilitador: Roberto Silva

Nº. de Participantes: 18

Nº. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 14

Materiais Utilizados: Livros, tatame e Cadeiras

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. A oficina iniciou-se com um aquecimento através de duas brincadeiras em roda, em seguida o facilitador dividiu os participantes em quatro grupos e distribuiu entre estes um livro infantil de literatura japonesa (escrito no idioma japonês), e pediu aos participantes que tentassem decifrar as histórias. O facilitador explicou em seguida o objetivo da atividade, que tinha o sentido de ressaltar o fato de que o trabalho de leitura não se restringe à compreensão apenas do que está escrito nos livros, mas abrange título, ilustrações, o modo como o livro é estruturado, entre outros. Após a atividade, o facilitador explicitou a partir de um texto distribuído duas concepções de leitura: uma em que há apenas a decodificação do que está escrito, e outra em que há a compreensão da leitura. Na última proposta de atividade dividiu-se novamente o grupo em três subgrupos para que pensassem em condições adequadas de leitura nas instituições. Um dos grupos enfatizou um espaço silencioso, e os outros dois destacaram diferentes espaços, com propostas diferentes. O facilitador aproveitou a discussão e enfatizou a importância da criação de alternativas para que os livros estejam sempre disponíveis em diferentes espaços.



Encontro Nº.: 15

Data do Encontro: 07/08/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Literatura

Facilitador: Renata Gentile

Nº. de Participantes: 19

Nº. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 14

Materiais Utilizados: Tatame, livros, papel craft, canetinhas coloridas.

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. O encontro iniciou-se com uma dinâmica em que um poema da literatura brasileira foi distribuído aos participantes para que circulassem pela sala lendo-o com diferentes enfoques (como se fossem monges, pregadores, cantores sertanejos, cantores de rap, e de pagode). Na atividade seguinte a facilitadora fez uma espécie de gincana em que questionava qual livro se referia a um tema específico, ou qual livro possuía um projeto gráfico interessante. Em seguida todos sentaram em roda e a facilitadora explicitou as especificidades da prática de mediação de leitura, em que deve haver uma fidelidade com relação ao texto, um olhar atento às manifestações das crianças e uma escuta refinada a tais manifestações, sem perder de vista a continuidade da história. Na proposta seguinte a facilitadora pediu aos participantes que procurassem no acervo uma frase ou parágrafo que os tivessem mobilizado de alguma forma. Em seguida todos compartilharam suas frases. A facilitadora propõe em seguida a brincadeira "escravos de jó" com os livros, e surgem mais algumas idéias como "caça ao tesouro" e "batata quente". A oficina encerra-se com a proposta de que alguns educadores deitassem e relaxassem na sala, e outros recitavam suas frases escolhidas aos que estavam deitados.



Encontro N°.: 16

Data do Encontro: 14/08/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Literatura

Facilitador: Roberto Silva

N°. de Participantes: 19

N°. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 15

Materiais Utilizados: Cadeiras, livros, tatame e texto sugerido pelo facilitador.

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. O encontro iniciou-se com uma brincadeira de roda e uma leitura mediada pelo facilitador. Em seguida o facilitador propôs aos participantes que se dividissem em quatro grupos, para os quais disponibilizou três livros infantis, que contavam diferentes versões da história dos "Três Porquinhos". Cada subgrupo teve tempo suficiente para que as três diferentes versões fossem exploradas, e a atividade permitiu também que a prática da mediação fosse exercida pelos educadores, que se revezaram na mediação em cada subgrupo. Ao final da atividade o facilitador propôs uma roda de discussão sobre as referidas histórias e possíveis desdobramentos e reflexões que poderiam ter suscitado nos participantes.



Encontro Nº.: 18

Data do Encontro: 28/08/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Acompanhamento

Facilitador: Renata Gentile e Bruna Elage

Nº. de Participantes: 17

Nº. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 14

Materiais Utilizados: Cadeiras, mesas, Barbante ou lã, canetinhas, fita crepe e cartazes com as frases: *"descobertas e dificuldades"*, *"Qual a importância de cada atividade para as crianças e adolescentes"* e *"Atividades possíveis de multiplicação: nome da atividade, material necessário, desenvolvimento e local/momento da rotina"*.



Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. No início do encontro foi entregue a cada participante uma folha para que expressassem livremente suas experiências como mediadores de leitura no "Mar de Histórias". Em seguida uma das facilitadoras mediou a leitura do livro "A história de Pedro", iniciando uma reflexão em roda sobre as repercussões suscitadas pela história em cada um. A questão do vínculo foi amplamente discutida. A próxima atividade proposta consistia em que se dividissem em grupos para discutirem sobre todo o módulo de mediação de leitura e literatura, respondendo aos três cartazes. Para finalizar o encontro dois educadores propuseram que um lesse a reflexão do outro sobre o "Mar de Histórias", e vice-versa. Derivou daí mais uma proposta na mesma linha de ampliar o interesse dos adolescentes pela literatura, propondo a estes que leiam histórias para as crianças menores, ou seja, sugerir aos adolescentes a prática de mediadores de leitura.

	DESCOBERTAS	DIFICULDADES	ATIVIDADES POSSÍVEIS DE MULTIPLICAÇÃO				QUAL A IMPORTANCIA DE CADA ATIVIDADE PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
			Nome da atividade	Material necessário	Desenvolvimento	Local / Momento da rotina	
Grupo 1	Interesse na leitura. As diversidades que os livros proporcionam. Leitura das imagens. O uso da brincadeira para incentivar a leitura e o aprendizado.	Despertar o interesse dos adolescentes	Monte sua história: observação de imagens	Figuras e imagens	Pegar um livro só de imagens, reunir todos. Após todos reunidos apresentar as imagens ou figuras e cada um montar sua história de acordo com o que está no papel, dando continuidade uma da outra...	Quintal, praça, jardim, brinquedoteca, refeitório ou sala de atividades.	Incentivo a leitura. Estimular a imaginação. Atender a faixa etária. Melhora na pronúncia. Melhora no comportamento.
Grupo 2	Através das ilustrações podemos construir histórias. Através da mediação de leitura trás a tona a vivência das crianças e adolescentes. Espalhar livros pela casa desperta neles o interesse pela leitura.	A maior dificuldade é despertar o interesse do adolescente pela leitura, aplicar as brincadeiras.	Cantigas de roda. Mediação de leitura.	Espaço, crianças, música e livros.	Despertar o interesse da criança e do adolescente, do convívio social	Abrigo, parque, praça. Aos finais de semana ou a tarde.	Desenvolve a atenção, coordenação motora, a criatividade (em histórias apenas com o desenho), ajuda na interação e no relacionamento entre as crianças e adolescentes e o próprio educador. Reforça a concentração da criança e do adolescente.
Grupo 3	A diferença entre: história e estória, mediação de leitura e contação de histórias. A importância do olhar. A diferença dos livros: projeto gráfico, qualidade, etc...	No Mar de Histórias: conseguir a atenção dos adolescentes maiores para a literatura, frente as atividades periféricas: skate, patins, etc...	Hora de sonhar	Livros de qualidade e variedade de títulos	Reunir as crianças, espalhar os livros e deixá-los à vontade para ler, ouvir, etc...	Local tranquilo para evitar a dispersão da atenção deles.	Brincadeiras: integração entre eles com o mediador. Leitura: identificação com as histórias e progressos na leitura. No mar de Histórias: integração com as outras crianças e educadores de outras instituições com as pessoas do parque.

Encontro Nº.: 19

Data do Encontro: 11/09/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Artes Visuais

Facilitador: Ana Carmem

Nº. de Participantes: 21

Nº. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 16

Materiais Utilizados: Cadeiras, mesas, datashow, papel colorido, gelatina incolor, pedaço de vidro, tintas, pinceis, revistas, papel colorido, papel sulfite, tesoura, e fotografia marcante na vida de cada participante.



Atividades Realizadas: A oficina iniciou-se com um relaxamento em que cada participante segurava na mão uma pedrinha e a orientação era de que registrassem na pedrinha as imagens que fossem surgindo durante o processo. Em seguida a facilitadora leu e comentou um trecho do livro de um filósofo chamado Gaston Bachelard, que dizia respeito à imagem poética da "Casa". Ocorreu na seqüência a exibição de um curta-metragem que abarcava justamente memória e imagens, articulando-se assim com a reflexão anterior. A facilitadora propôs então que os participantes pegassem suas fotos de imagens marcantes e pediu aos educadores que prestassem atenção nas sensações suscitadas pelas fotos em cada um. Propôs em seguida uma atividade prática, cuja proposta consistia em que utilizassem colagens de revistas e outros objetos, além das fotos trazidas para criarem a partir daí. Outra proposta concomitante chamava-se monotipia, técnica que utilizava tinta e uma placa feita de gelatina incolor ou vidro, além de folhas de papel. Para finalizar todas as produções foram expostas em um mural/varal e todos compartilharam seus trabalhos.

Encontro N°.: 20

Data do Encontro: 18/09/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Literatura

Facilitador: Tatiana Barile

N°. de Participantes: 09

N°. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 07

Materiais Utilizados: Cadeiras, mesas, etiqueta com nome de bichos, papel A3, canetinhas coloridas, livro do Fazendo a Minha Historia, pastas.

Atividades Realizadas: A facilitadora iniciou o encontro com uma atividade onde colocou nas costas de cada participante o nome de um animal, e o desafio era cada um descobrir qual o seu animal, a partir de perguntas feitas aos outros participantes. Em seguida foi possível discutir com os participantes como muitas vezes precisamos do outro para saber coisas a nosso respeito. Logo após essa atividade, a facilitadora leu o livro infantil "Frida", em seguida propôs aos participantes a atividade da linha da vida, onde cada um deveria representar sua história de vida, destacando os momentos marcantes de sua trajetória. Em pequenos grupos, compartilharam suas histórias. Houve em seguida a apresentação do vídeo do projeto Fazendo a Minha História e da metodologia de construção dos álbuns.



Encontro N°.: 21

Data do Encontro: 25/09/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Artes visuais

Facilitador: Annibal Montaldi

N°. de Participantes: 14

N°. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 10

Materiais Utilizados: Cadeiras, mesas, data show, papel craft, revistas, jornal, folha colorida, tintas, cola, tesoura, pincéis, canetinhas coloridas, lápis de cor, glitter, papel paraná, lantejola e lã.

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. O facilitador iniciou a oficina pedindo que cada educador presente pensasse em uma palavra que considerasse importante e a escrevesse em um pedaço de papel, juntamente com um significado atribuído pelo próprio educador. Houve na seqüência a troca de palavras, em que cada educador deveria atribuir seu próprio significado à palavra pensada pelo outro, e todos tentavam acertar qual era a palavra. O facilitador enfatizou o fato de uma mesma palavra possuir um significado diferente para cada um. Em seguida o facilitador inseriu a proposta de Bienal deste ano, que justamente aborda o tema que estava sendo trabalhado ali na oficina, através de propostas de cunho político. O facilitador questionou a todo o grupo: "O que é política?". Gerando uma reflexão aberta para discussão com os educadores, que se colocavam a partir de seus pontos de vista, e tiravam dúvidas sobre o sentido de tal polêmica. Houve em seguida uma apresentação histórica da Bienal, e o facilitador propôs a construção de máscaras cujo tema era "o que nos faz calar". Para finalizar a oficina, houve um momento de compartilhar as produções.



Encontro N°.: 22

Data do Encontro: 02/10/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Artes visuais

Facilitador: Ana Teixeira

N°. de Participantes: 11

N°. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 9

Materiais Utilizados: Cadeiras, mesas, data show, computador, papelão Hörlle de 1,5 mm de espessura, canetinhas, lápis preto, lápis de cor, régua, borrachas, tintas, pincel, grampeador de madeira, sarrafo e papel sulfite.

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. A oficina, de título "Falar pra quê?", iniciou-se com a apresentação de dois curtas sobre arte urbana e mais algumas imagens de obras artísticas sobre tal tema, englobando produções de grafites. Em seguida a facilitadora lembrou os educadores presentes sobre a sua proposta de atividade da oficina anterior (dia 12/06), que ainda não tinha sido encerrada. Pediu então que os educadores se reunissem com suas duplas de origem para terminar a proposta da construção de placas de protesto.



Encontro Nº.: 23

Data do Encontro: 16/10/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Artes Visuais

Facilitador: Ana Teixeira e Annibal Montaldi

Nº. de Participantes: 10

Nº. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 09

Materiais Utilizados:

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. Os facilitadores haviam visitado a Bienal na semana anterior e programado um roteiro específico para o grupo, com o intuito de articular a proposta com as oficinas trabalhadas anteriormente. Os facilitadores possibilitaram que a visita guiada contextualizasse obras difíceis de serem compreendidas sem tal panorama, ao mesmo tempo em que permitiram o contato dos educadores com o novo de cada obra, anterior às suas interpretações. O tema da política foi abordado de múltiplas maneiras, tanto em obras mais evidentes, como a do artista que matava personalidades políticas reconhecidas, quanto em obras mais sutis, como uma em que milhares de slides dos olhos de uma garota africana que vira seus pais e toda sua comunidade sendo assassinados estavam expostos em uma mesa. O número de slides com seus olhos correspondia ao número de mortes. Tal obra já havia sido exposta na oficina de Annibal, e percebeu-se o impacto da obra ao vivo. Ao final todos puderam expressar suas percepções sobre a visita.



Encontro Nº.: 24

Data do Encontro: 24/10/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Acompanhamento

Facilitador: Bruna Elage e Renata Gentile

Nº. de Participantes: 15

Nº. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 13

Materiais Utilizados: Cadeiras, mesas, Barbante ou lã, canetinhas, fita crepe e cartazes com as frases: *"descobertas e dificuldades"*, *"Qual a importância de cada atividade para as crianças e adolescentes"* e *"Atividades possíveis de multiplicação: nome da atividade, material necessário, desenvolvimento e local/momento da rotina"*.

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. As facilitadoras iniciaram o encontro propondo ao grupo que compartilhassem suas experiências durante a Bienal, e todos elogiaram o evento. Em seguida, foi proposta a confecção de cartazes das últimas 4 aulas (Fazendo Minha História, Ana Carmem, Annibal e Ana Teixeira), com os tópicos : Descobertas e Dificuldades, Importância para as crianças e adolescentes, Propostas de Replicação. Após a confecção dos cartazes disponibilizou-se um tempo para que os educadores circulassem pela sala tendo acesso aos cartazes dos colegas, e em seguida abriu-se uma roda para compartilharem.



	DESCOBERTAS	DIFICULDADES	ATIVIDADES POSSÍVEIS DE MULTIPLICAÇÃO				QUAL A IMPORTANCIA DE CADA ATIVIDADE PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
			Nome da atividade	Material necessário	Desenvolvimento	Local / Momento da rotina	
Fazendo a minha História - Tatiana	O registro dos momentos importantes da criança, estimulando a criação da sua identidade. Uma maneira de descobrir os vínculos afetivos.	No início do projeto pela impressão de invasão de privacidade.	Meu Álbum	Fotos, tesoura, cola, glitter, caneta esferográfica e papeis coloridos	Psicológico, afetividade, coordenação e escolhas	Propício à página do álbum.	A construção de sua identidade. Busca da própria referência. Valorização dos vínculos. A importância de reconstruir o vínculo familiar.
Artes plásticas - Ana Teixeira	Conhecimento próprio. Facilidade de se expressar através da imagem e palavras escritas.	Fazer os adolescentes se expressarem e desenvolverem nas atividades. ajudá-los a compreender seus sentimentos. Trabalhar as próprias dificuldades.	Expressando	Papel canson, tinta guache, madeira, papelão, giz de cera e canetinha	Sentar em roda com as crianças/ adolescentes e explicar que faremos um desenho ou frase que represente possíveis mudanças que eles gostariam que acontecesse nas suas vidas. Cada um faz seu desenho e depois conversa-se a respeito.	Sala, pátio, refeitório. No final da tarde, de noite ou após as tarefas escolares.	Nessa atividade podemos pensar em trabalhar os problemas que a criança/adolescente tem em relação a família, o que sente a respeito e não conseguem falar. Fazer com que se expressem em relação aos acontecimentos que os rodeiam.
Artes plásticas - Ana Carmen	Trabalho com gelatina, vidro e azulejo.	Nenhuma	Lembranças de infância	Fotos, tinta, pincel, vidro, azulejo e gelatina.	passar a foto para o vidro/azulejo/gelatina, e guardar como recordação.	Sala de estudo. Brinquedoteca. Refeitório. Quintal.	A importância das atividades para as crianças e adolescentes é saber que com estes objetos podemos criar vários tipos de atividades.
Artes plásticas - Annibal	Não dito: Podemos passar algo para o outro, sem usar a palavra, apenas com a expressão. Do jeito que cada um recebeu a palavra e interpreta cada um de uma forma individual, interpretada de várias maneiras.	Não dito: Não entender a expressão do colega. Dito: Eu tenho a palavra e interpreto como ela é exatamente. Interdito: Dar vários significados para a mesma palavra.	O que é o que é?	Lousa, giz, "a palavra" e um desenho.	A criança/adolescente, tentar descobrir o que é através de um desenho ou de letras.	Na hora da atividade pedagógica, nos intervalos e após as refeições.	A importância de passar para as crianças e adolescentes a liberdade de se expressar e a maneira correta de comunicação. Sobre o que é falado e não falado e cada um entende ou quer entender da forma deles.

Encontro N.º.: 25

Data do Encontro: 06/11/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Música

Facilitador: Renee Amorim e Francisco Xavier

N.º. de Participantes: 18

N.º. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 17

Materiais Utilizados: Instrumentos musicais, pedestais, estantes de música, P.A de som, violão e microfones

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. A oficina iniciou-se com uma apresentação da proposta do encontro, do ensaio de uma ciranda, enfatizando-se a apresentação que será concretizada no dia da formatura. A fim de aquecer o grupo um os facilitadores propôs uma atividade de dança, já no ritmo da ciranda, e outra de ritmo com baquetas. Em seguida os facilitadores apresentaram ao grupo alguns vídeos de cirandas, o que auxiliou na aproximação entre os educadores e o contexto em que se insere tal prática cultural, apresentaram também os instrumentos musicais que compõem o ritmo da ciranda, destacando a origem árabe da "alfaia", instrumento de percussão fundamental em tal ritmo. Na seqüência o grupo foi dividido em dois para a concretização da parte prática da aula, na qual duas atividades aconteceriam simultaneamente. Um dos facilitadores (Renee) ficou responsável por treinar o canto da ciranda escolhida, e o outro (Xavier) pela parte de percussão. Cada grupo ensaiou em um espaço distinto, e ao final do ensaio houve um ensaio geral no qual todos se reuniram em um mesmo espaço.



Encontro N°.: 26

Data do Encontro: 20/11/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Música

Facilitador: Renee Amorim e Francisco Xavier

N°. de Participantes: 22

N°. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 17

Materiais Utilizados: instrumentos musicais, pedestais, estantes de música, P.A de som, violão e microfones

Atividades Realizadas: Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. A aula foi direcionada para o ensaio geral da ciranda que será apresentada no dia da formatura. Após o ensaio, os facilitadores treinaram com um dos educadores (Jorge) uma música específica que ele cantará em um dos momentos na formatura. Enquanto acontecia o ensaio com Jorge as coordenadoras pedagógicas do projeto reuniram-se com os educadores para alguns combinados para a formatura.



Encontro N°.: 27

Data do Encontro: 27/11/2010

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Linguagem: Acompanhamento

Facilitador: Bruna Elage e Renata gentile

N°. de Participantes: 18

N°. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 16

Materiais Utilizados: Cadeiras, mesas, tintas, pinceis, lápis de cor, canetinha colorida, lápis preto, papel colorido, papel sulfite, cartolina, espelhos, lupas, lã, barbante, linhas, glitter, cola e tesoura.

Atividades Realizadas: O último encontro foi bem distinto dos anteriores, por caracterizar-se mais por uma reflexão pessoal dos educadores como tais em suas instituições a partir dos encontros que aconteceram durante todo o ano, e o quanto tal projeto foi relevante na vida profissional e pessoal de cada um. As facilitadoras propuseram que o grupo se dividisse em subgrupos, onde pudessem dialogar sobre como enxergam o papel do educador hoje nas instituições onde trabalham, pensando na vivência toda do curso. Foram distribuídos diversos materiais para que elaborassem algum símbolo do que significou tal vivência. Para finalizar o encontro as facilitadoras propuseram que os educadores se reunissem em uma grande roda para compartilharem suas reflexões.



Encontro No.: 28

Data do Encontro: 12/12

Local de Realização: Casa Taiguara de Cultura

Módulo: Formatura – Aula de Finalização da Formação

Facilitador: Renee Amorim, Bruna Elage, Renata gentile e José Roberto

Nº. de Participantes: 22

Nº. de Instituições Beneficiadas Neste Encontro: 17

Materiais Utilizados:

Atividades Realizadas: Além facilitadores e dos coordenadores das instituições participantes, cada participante pode convidar seus familiares para assistirem a sua formatura. Todos foram recepcionados com um café da manhã diferenciado. O coordenador geral do projeto deu uma palavra, abrindo espaço para o facilitador Beto continuar as apresentações da formatura. Dois participantes falaram sobre o projeto e em seguida os certificados foram distribuídos. Houve um momento para que o educador Jorge cantasse uma musica do Lulu Santos e em seguida o grupo apresentou a ciranda "Rosa Vermelha".



3. Resultados Obtidos

3.1 Habilidades e Aprendizados Construídos

Ao final da formação, percebemos que os resultados esperados foram alcançados, atingindo assim os objetivos propostos no início da formação. Destacamos:

Ampliação do repertório cultural

Aumentou o interesse por conhecer obras e artistas, bem como passaram a freqüentar junto com as crianças e adolescentes espaços culturais da cidade; passaram a ter um olhar mais aprofundado e a ter mais acesso à arte, principalmente com relação à literatura.

Multiplicação nas instituições

Todos os participantes reconheceram a arte como possibilidade de expressão e transformação para as crianças e adolescentes. Mesmo com dificuldades referentes à autonomia do educador e falta de material disponível, podemos dizer que de acordo com suas particularidades, todas as instituições experimentaram, conheceram, apreciaram e/ou fizeram arte.

Articulação dos abrigos com a rede de cultura do município Reconhecimento e utilização dos equipamentos de arte e cultura do município por parte de crianças e adolescentes.

Construção de uma rede entre os educadores

Um resultado de impacto que também deve ser considerado é que a partir da discussão sobre o papel do educador social em um abrigo ou CRECA, da construção durante todo o projeto de espaços de troca e a ênfase na formação de identidade do grupo, os participantes e suas instituições foram tecendo uma rede de comunicação e parceria para

o enfrentamento das questões cotidianas de trabalho. A constituição de uma categoria para estes profissionais é um assunto que este grupo de participantes começou a debater.

O “Mar de Histórias” no Parque do Ibirapuera foi um evento que reuniu crianças, adolescentes, educadores participantes e não participantes do Projeto. Livros foram disponibilizados para que todos pudessem se encontrar com a leitura de histórias. O sucesso deste evento, tanto no que se refere a uma numerosa participação, como na avaliação positiva desta experiência por parte de todos os envolvidos – inclusive as crianças – demonstra a efetividade das ações planejadas.

3.2. Aprendizados da Equipe Gestora do Projeto Arte e Expressão

Alguns aspectos da metodologia original empregada na 1ª. edição de 2009 foram mudados em 2010 numa tentativa de melhoria contínua da formação e de uma maior realização dos objetivos elencados.

Nas reuniões pedagógicas a equipe evidenciou as principais mudanças metodológicas a serem empregadas

Primeiramente, decidiu-se que o curso seria amplamente divulgado em toda rede de abrigamento e acolhimento da cidade, envolvendo assim mais de 220 instituições. A iniciativa demandava a produção de cartazes, panfletos e orientações para que as inscrições fossem feitas pelos próprios educadores e coordenadores autonomamente. Foi recebido conseqüentemente número quatro vezes maior de inscrições em relação ao ano anterior e houve um crescimento de 1.000% em relação ao número de instituições contatadas.

Uma outra mudança elencada recaiu sobre a diversidade de linguagens artísticas empregadas no Projeto Arte e Expressão, que passaria por significativa redução na edição de 2010. Preferiu-se centrar esforços em poucas linguagens, principalmente naquelas mais impactantes (e também nas mais passíveis de realização) nas rotinas dos serviços.

Assim, música, mediação de leitura e artes visuais foram as expressões eleitas para pautarem os encontros, além dos Encontros de Acompanhamento (anteriormente denominados Encontros de Supervisão). O cronograma de aula foi construído de forma cíclica, com a realização de uma aula de música seguida, em geral, de três aulas de artes visuais e de um Encontro de Acompanhamento. Entre julho e agosto de 2010, houve uma seção especial na formação dedicada à mediação de leitura.

Intensificaram-se também as “Reuniões com os Facilitadores”, que passaram a ser trimestrais nesta edição atual da formação. Tais reuniões têm se mostrado de grande efetividade para o curso, uma vez que planejam um ciclo de encontros levando em consideração o caminhar geral da formação, os objetivos gerais do curso e o que cada encontro pode contribuir para o alcance das metas originalmente traçadas. As Reuniões com os Facilitadores também ajudaram a criar sinergia entre as linguagens e faz com que cada encontro seja um complemento da aula anterior, provocando nos participantes, além de uma idéia de contínuo progresso, uma percepção do “todo” do curso, fato que ajuda substancialmente na compreensão dos conteúdos abordados, contribuindo para instrumentalização e maturidade do educador.

4. Equipe Gestora do Projeto Arte e Expressão

A equipe que geriu o projeto Arte Expressão foi constituída pelos seguintes profissionais:

- **Instituição Gestora:** Casas Taiguara (Moradia Associação Civil)

- **Coordenação Geral e Criação do Projeto:** Renee Amorim

- **Coordenação Pedagógica:** Bruna Elage e Renata Gentile (Instituto Fazendo História)

- **Produção Executiva:** Tania Paradinha

- **Estagiário:** João Verani (Psicologia / PUC-SP)

- **Cozinheira:** Claudinéia da Cruz

5. Bibliografia

CHAUÍ, Marilena in NOVAES, Adauto (org.). *Arte e Pensamento: Merleau-Ponty: Obra de Arte e Filosofia*; Companhia das Letras; São Paulo: 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. (trad. Paulo Neves, Maria Ermantina Pereira). *O Olho e o Espírito*; Cosac & Naify; São Paulo: 2004.

MUSÉE DES BEAUX-ARTS (NANTES) e PINACOTECA DO ESTADO (SÃO PAULO). *Lygia Clark - da obra ao conhecimento. Somos o molde. A você cabe o sopro*. São Paulo: 2005.

NAVES, Rodrigo. *A Forma Difícil: Ensaio sobre Arte Brasileira*; Editora Ática; São Paulo: 1996.

BUREN, Daniel. *Daniel Buren: textos e entrevistas escolhidos (1967-2000)*/ org. Paulo Sérgio Duarte. Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 2001.

FIGUEIREDO, Luciano (Org.). *Lygia Clark, Hélio Oiticica: cartas: 1964-1974*, Rio de Janeiro, UFRJ, 1996.

BRAGA, Paula (Org.) *Fios Soltos: A Arte de Helio Oiticica*, Coleção: Perspectivas, Editora Perspectiva, 2008.

BACHELARD, G. (2008) *A poética do espaço*, Martins Fontes, São Paulo.

MACHADO, R. (2004) *Acordais – fundamentos teóricos- poéticos da arte de contar histórias*, Difusão Cultural do Livro, São Paulo.

PETIT, M. (2009) *A arte de ler ou como resistir à adversidade*, editora 34, São Paulo.